

O CURRÍCULO E SUAS DIVERSAS FORMAS DE ENSINAR



ROSANA COSTA PARDINHO

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera de São Caetano 2011; Especialista em Alfabetização e letramento pela Faculdade XV de Agosto 2015; Professora de Educação Infantil Céu Cei São Mateus

RESUMO

O currículo representa uma poderosa ferramenta para o movimento de observação, reflexão e intervenção na dinâmica escolar. Possibilita compreender o que se processa no seu interior e os vínculos entre o que se vive na escola e a comunidade onde está se localiza. De igual forma, possibilita ainda estabelecer limites entre o que é “específico” da escola e o que “pertence” ao conhecimento da sociedade em geral. Com o movimento “Escola sem Partido” que está inspirando vários projetos de lei que tramitam nas câmaras municipais, assembleias legislativas e Congresso nacional, o currículo voltou a ser discutido em diversas esferas como mostrarei a seguir.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Escola; Aprendizado; Leitura.

INTRODUÇÃO

A pesquisa justificasse na medida em que constatamos que o desenvolvimento curricular está ligado à obtenção de resultados e ao plano pedagógico da escola. Logo, nota-se a necessidade de estudar o currículo, uma vez que ele está inserido na construção do conhecimento e na determinação do sujeito que pretendo formar.

Este artigo tem por tema o estudo do currículo e planejamento, enfatizando a construção do conhecimento no contexto educacional. Dessa forma, é importante considerar que esta pesquisa tem relevância científica para a área de currículo, de educação e construção do conhecimento.

A partir dessa ideia, discute-se a ideia de que o currículo e o planejamento fazem parte da prática do professor na sala de aula, pois esta precisa deixar claro o conteúdo a ser ministrado e a

forma como ele será desenvolvido para depois verificar como ocorreu a aprendizagem no educando.

Assim, têm-se como ponto de partida os fundamentos de Pacheco (2005), Silva (1999) e Sacristan (2013). Para tanto, tem-se por objetivo: a) Analisar como o currículo está inserido no pensamento político pedagógico; b) verificar de que modo o currículo está relacionado com a formação do sujeito e construção do conhecimento.

O CURRÍCULO E O SEU AMPLO PODER DE ENSINAR

Como vimos anteriormente, o currículo deve propor o que se deve ensinar ou aquilo que os alunos devem aprender, quer dizer, o currículo é o que se ensina e aprende na prática, pois ele inclui metodologia e os processos de ensino.

Dessa forma, o currículo passa a ser algo especificado e limitado que se aplica ou é de igual modo aberto que se delimita no processo de aplicação, uma vez que ele está inserido em um determinado contexto com atores e intenções de acordo com as práticas.

Enquanto isso, o planejamento é a organização metodológica dos conteúdos a serem transmitidos pelos professores, pois o educador deve ter clareza dos objetivos que pretende atingir com seu trabalho, não estamos nos referindo aos objetivos tecnicistas, mas de objetivos que estão inseridos em um determinado contexto da vida do educando.

Assim, é fundamental o educador ter clareza nos objetivos que pretende atingir com seu trabalho para que a aula faça sentido na realidade do educando. Por isso que as aulas não devem ser repetições mecânicas, elas devem ser preparadas com finalidade educacional, pois o educador deve elaborar várias perguntas destacando as ideias principais para que haja interação entre os alunos.

De acordo com Vasconcelos (2000) deve haver sempre uma interação constante entre professor, aluno, objeto e realidade, ao passo que na metodologia expositiva há separação entre o aluno e o professor, ocorrendo apenas justaposição.

Não há um único tipo de currículo e sim tantos quantos coincidirem com a perspectiva dos participantes do processo ensino aprendizagem.

O currículo é compreensível como uma ferramenta imprescindível para se compreender os interesses que atuam e estão em permanente jogo na escola e na sociedade. Assim, para além do que está prescrito nas „grades curriculares” e nas listas de conteúdos pré-elaborados, opta-se por um conceito de currículo que o percebe como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões constitutivas.

. A partir dessa compreensão, pode-se dizer que o currículo imprime uma identidade à escola e aos que dela participam. Permite, ainda, perceber que o conhecimento trabalhado no ambiente escolar extrapola os limites de seus muros, uma vez que impulsiona o movimento dialético de (re)

criação de um „conhecimento escolar” para a sociedade, mediante a ação dos que compartilham a vida escolar, apropriando-se dos conhecimentos sociais. Assim, quando se fala em currículo, se refere ao complexo processo sociocultural que fez da escola um dos mais importantes meios de compreensão e (re)produção dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

“um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interativo, que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino e aprendizagem” (PACHECO apud CAVALCANTI, 2011)

É de fundamental relevância conceituar currículo antes de discutir a noção de planejamento, ainda que estes estejam interligados no processo do aprendizado. Para tanto, Pacheco (2005) p. 43 define currículo:

como um plano de ação pedagógica, ou como um produto que se destina à obtenção de resultados de aprendizagem organizados no âmbito da escola, pressupõem um processo dividido em três momentos principais: elaboração, implementação e avaliação, tudo se conjugando numa racionalização dos meios em função dos objetivos e dos resultados (...)

Nesse sentido, o autor acima menciona que o currículo é um plano de ação porque ele é a construção dos conteúdos que implicarão a formação do sujeito na sociedade, ou seja, o currículo é a prática da aprendizagem que tampouco formará o pensamento crítico do indivíduo no meio social.

Desse modo, o currículo é uma construção dos saberes, bem como o envolvimento entre os sujeitos, pois ele interage em um determinado contexto construído pelas experiências, atividades, métodos e meios com o objetivo de cumprir os interesses de um grupo hegemônico, que pretende controlar as pessoas (pais, professores, alunos, comunidade etc.).

O currículo é uma ponte entre cultura e a sociedade exteriores às instituições de educação, ele é também uma ponte entre a cultura dos sujeitos, entre a sociedade de hoje e do amanhã, entre as possibilidades de conhecer e saber se comunicar, bem como se expressar em contraposição ao isolamento da ignorância.

Assim, o currículo não é neutro, pois ele é um território de conflitos onde as decisões são tomadas para excluir assim, o currículo não é neutro, pois ele é um território de conflitos onde as decisões são tomadas para excluir ou incluir as pessoas na trajetória escolar. De acordo com Sacristan (2013), é importante dar suporte às pesquisas feitas com e sobre os professores a respeito do desenvolvimento do currículo como estratégia para a melhoria dele.

Ainda, na visão do autor acima, o currículo representa e apresenta aspirações, interesses, ideais e formas de entender sua missão em um contexto histórico e as influências sofridas por ele, o que evidencia a não neutralidade, as desigualdades entre os indivíduos e os grupos.

Logo, o currículo deve servir como uma ponte para integrar os indivíduos no grupo escolar, bem como fortalecer a gestão democrática que são as normas do regimento escolar, o que garantirá qualidade social da educação, valorização da diversidade e protagonismo dos alunos no meio em que vivem.

O CURRÍCULO NA PRÁTICA

De um ponto de vista, documentos dessa natureza indicam no momento presente aquilo que crianças e adolescentes precisam conhecer no futuro para estar integrados à sociedade. Ninguém sabe com certeza o que realmente é necessário ensinar.

Apenas se tem uma ideia. Ora, se os conhecimentos considerados essenciais estão sempre em mudança, se a sociedade também modificados conceitos que considera importantes, o currículo ou as referências devem acompanhar esse movimento. Qualquer revisão precisa passar por uma ampla discussão da sociedade: quais são os valores e os conhecimentos que a educação deve priorizar? Com isso percebe-se o componente ideológico de todo o currículo. É nele que se encontra a ideia do cidadão e da sociedade que se quer para daqui a alguns anos.

“O currículo nacional corporiza um projeto curricular de uma sociedade, nas suas grandes linhas. Por sua vez, o projeto curricular que uma escola constrói é sempre um currículo contextualizado e admite ainda a construção de projetos curriculares mais específicos, que nele se integrem adequadamente” (ROLDÃO, 1999, p. 34).

Discutir o currículo não é uma tarefa só para os especialistas; discutir o currículo é, portanto, debater uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano. Um debate que não se reduz a uma visão tradicional de mudanças de conteúdos dos currículos escolares. É uma reflexão de que não tem sentido renovar conteúdos sem mudanças de procedimentos e tampouco uma fixação em processos educativos sem conteúdo de cultura.

Isso significa, compreender que o currículo escolar traduz marcas impressas de uma cultura nem sempre visíveis, mas que estão latentes nas relações sociais de uma época. Essa cultura reflete, aceitação ou negação de determinados mecanismos de reprodução social. O conceito que se respalda este artigo é o de currículo como um conjunto dos elementos que cooperam para a formação humana na instituição escolar.

O debate em torno desse conceito é muito vasto e articula-se, necessariamente, com concepções educativas diversas. Em decorrência desse entendimento, todas as ações, temas e assuntos desenvolvidos no espaço escolar (os saberes propostos por docentes e por discentes, os materiais de trabalho, os objetivos, as atividades pedagógicas, visitas, passeios, jogos, festivais, o intervalo e outros) contribuem para a formação humana e são pertencentes ao currículo. Os temas sociais contemporâneos devem ser entendidos como parte do currículo da escola e não como conteúdos que o atravessam ou o perpassam de forma assistemática ou eventual, desvinculados e descomprometidos com a qualidade de vida da comunidade.

“no Brasil, o currículo tornou-se palco de lutas, de opções, de escolhas (ainda que limitadas), muitas vezes apressadas, outras vezes extremamente criteriosas, muitas vezes democráticas, outras autocráticas e impositivas – tudo porque as escolas, em todos os níveis do ensino público e privado, se veem diante do imperativo legal de produzir seus projetos políticos-pedagógicos” (BERTICELLI, 2005, p. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada momento histórico vivido por uma sociedade influencia diretamente as teorias e currículos, escolas e ensino. Nota-se também que com essa variedade de teorias e currículos, cada escola e professor assume pra si a decisão de escolha e aplicação de determinado conhecimento e conteúdo. Atualmente, grande parte da sociedade, ignora temas relevantes que poderiam fazer parte do currículo escolar.

Uma forma de gestão complementa a outra (empresarial e escolar) voltando-se diretamente para a formação do processo de ensino e aprendizagem, da qualidade na educação.

Os reflexos da “Gestão Escolar”, a qual foi a mais enfatizada na presente pesquisa, são sempre vistos e apreciados pela sociedade de uma forma bastante positiva, apesar da mesma não conseguir se autogerir exatamente como o recomendado pelas teorias da administração existentes.

A qualidade é “algo que deve ser construído” a partir de um diagnóstico do estado atual, do planejamento do nível da qualidade que se pretende e de um projeto de programa de desenvolvimento e aprimoramento. Da mesma forma que ocorre na empresa deve ocorrer na escola, pois “Qualidade” é um objetivo estratégico. Entretanto, deve visar algumas diferenças para que haja de fato qualidade no processo educacional.

Assim, torna-se necessário que a escola se aproprie das ferramentas administrativas da empresa discutidas ao longo do presente trabalho, modernize seu processo gestor otimizando suas ações, agilizando suas decisões, mas com criticidade e sem perder de vista as peculiaridades do desenvolvimento do processo pedagógico, lembrando sempre que as relações administrativas são meios e as relações pedagógicas são fins e o administrativo está a serviço do pedagógico.

O currículo tem intenções diversas, pois ele pode incluir ou excluir as pessoas dentro de uma trajetória escolar. Desse modo, não há como exercermos nossas práticas educacionais sem ter um currículo preestabelecido, uma vez que ele é a concretização do plano cultural da educação.

Assim, o currículo está ligado ao planejamento escolar, pois este é a organização metodológica dos conteúdos que serão desenvolvidos na sala de aula. Por isso, o professor deve planejar sempre suas aulas para que haja uma relação entre ele, o aluno e o objeto do conhecimento.

Dessa forma, o professor deverá mudar o paradigma pedagógico, planejando suas aulas voltadas à realidade e necessidade dos educandos, para que de fato haja reflexão e conhecimento dos conteúdos que estão sendo discutidos em aula.

A discussão na área curricular é uma compreensão dialética, situada em um contexto mais amplo que é o planejamento das aulas do professor, que fará a diferença na construção do conhecimento do educando. Assim, o currículo precisa ser revisitado o tempo todo para fortalecer a gestão democrática da escola e garantir qualidade social da educação, bem como transmitir conhecimentos.

Neste artigo busca-se ponderar quais são os tipos de currículo, para que cada um serve e

qual o papel da escola nessa discussão. Assim, conclui-se que o currículo sempre é: um sistema de relações sociais e de poder com uma história específica e é capaz de prover aos alunos os recursos para explicações e para pensar alternativas, qualquer que seja a área de conhecimento e a etapa da escolarização. Silva (2007, p. 15-16) diz que:

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados. [...] Um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão “seguir” aquele currículo. [...]

Não há como optar por um currículo ou outro, pois cada um tem seu mérito e suas vantagens. O que há de se discutir, muito ainda, é a qual grupo social este ou aquele currículo interessa, pois determinadas teorias transmitem uma visão do mundo e sociedade que está vinculada a alguns grupos situados com privilégios sociais. O que continuará em pauta ainda por muito tempo é que a concepção de currículo sempre está conectada a questões de interesse e poder, sejam eles: religiosos, sociais ou financeiros. O que não se pode permitir é que um grupo ou outro tente censurar o que determinado currículo pode ensinar às pessoas.

Percebe-se também que, muitas vezes, as bases curriculares são modificadas sem discussões com toda sociedade e que embora a constituição dê direito ao povo de ter educação custeada pelo governo e com qualidade, cada vez mais há cortes de verbas neste setor, tornando o ensino ainda mais precário.

REFERÊNCIAS

BERTICELLI, I. A. **Currículo como prática nas reentrâncias da hermenêutica. Educação e Realidade**. Vol. 30, nº. 1. pp. 23-48, 2005.

CORTELLA. Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LOPES, A, MACEDO, E. (orgs.) **Currículo debates Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MULLER, Johan. **Reclaiming knowledge: social theory, curriculum and education policy**. London: Routledge/Falmer, 2000.

PACHECO, J. A. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO, M. M. D. R. **Currículo, interdisciplinaridade e organização dos processos de ensino**. Fundação Hermínio Ometto / Uniararas, 2007.

ROLDÃO, M. C. **Gestão escolar: fundamentos e práticas**. ME-DBE, 1999.

SACRISTÁN J. G.; PÉREZ GÓMEZ A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SACRISTÁN, J. G.(org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SALVADOR, César Coll. **Significado e sentido na aprendizagem escolar. Reflexões em torno do conceito de aprendizagem significativa**.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.